

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO

Adriano, bispo diocesano

A devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe dos homens, remonta aos tempos primitivos da Igreja e tem seu fundamento na Bíblia Sagrada. Onde vemos que Maria tem um lugar especialíssimo e irrepetível na História da Salvação: Maria é a Mãe de Jesus, o Filho de Deus e nosso Salvador.

Esta devoção, que sempre esteve ligada com a devoção consagrada a Jesus Cristo, assume formas novas no correr dos tempos. Parece que cada geração descobre o seu modo de proclamar bem-aventurada Maria Santíssima e de cantar as maravilhas que Deus nela fez. Assim vemos: (Deus pôs os olhos sobre a baixaza de sua servidora. Doravante todas as gerações me proclamarão feliz, porque o Todo-Poderoso fez por mim grandes coisas (Lc 1,48-49).

A grandeza de Maria, sua posição relevante no mistério da salvação, não é seu mérito: é somente graça gratuita do Amor de Deus, é somente escolha e decisão da bondade misericordiosa do Pai. Maria não se arroga nenhum privilégio, ela os recebe de coração aberto. Maria não se orgulha de sua posição e eleição: ela sabe que é escrava do Senhor.

Reconhecer os privilégios daquela que é a cheia de graça (cf. Lc 1,28), é entoar com a humilde Virgem de Nazaré os louvores daquele que derrama sua misericórdia de geração em geração sobre todos os que o temem (cf. Lc 1,50).

Cada geração descobre, sob a inspiração do Espírito Santo, novas maneiras de cantar os louvores de Deus através dos louvores de Maria. Nela se cumpre de maneira extraordinária o que Jesus nos ensina no Sermão da Montanha: "Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida. Nem se acende um lampião e se coloca debaixo de uma vasilha, mas em cima do candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim

brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que, vendo as suas boas obras, glorifiquem seu Pai que está nos céus" (Mt 5,14-16).

Do fato de ser escolhida, por deliberação de Deus, para ser a Mãe de Jesus, Salvador da humanidade, decorrem todos os privilégios de Maria e também a coroa inesgotável de formas piedosas que cada geração inventa e acrescenta às formas recebidas das gerações anteriores.

Rejeitar Maria SSma, rejeitar o culto que a Igreja dedica à Senhora, é sem dúvida nenhuma fruto de uma ideologia que, a pretexto de exaltar Jesus Cristo, diminui e desvaloriza o papel daquela que é a Mãe de Jesus, por livre determinação de Deus.

Descontados eventuais exageros da devoção popular, que apesar de tudo são frutos de ingenuidade ou boa-fé, podemos e devemos dizer que o tradicional culto prestado à Mãe de Jesus em nossa Igreja se enraíza na Bíblia Sagrada, na Teologia vivida pelo Povo e na melhor reflexão teológica tanto da Igreja de Roma como das Igrejas Orientais.

A esta tradição ininterrupta de amor a Maria SSma., Mãe de Jesus, se incorporou a partir do século XIII a prática do Rosário ou do Terço (terça parte do Rosário). Graças ao Papa Leão XIII (Papa de 1878 a 1903), que escreveu cerca de dezesseis encíclicas ou letras apostólicas sobre o Rosário, é que esta devoção mariana recebeu impulso extraordinário. É também de Leão XIII que vem o costume de se chamar o mês de outubro de "mês do Rosário". Foi Leão XIII quem determinou que no mês de outubro se rezasse o terço em todas as igrejas paroquiais durante a S. Missa. Numa consciência mais clara do que é a Liturgia Eucarística o Vaticano II aboliu este costume. Mas não quis, de modo algum, desvalorizar o Rosário quando rezado no seu lugar certo.

ELEIÇÕES À VISTA

Adriano, bispo diocesano

Democracia é participação. E uma das formas importantes de participação democrática são as eleições que, em toda Democracia, se repetem de vez em quando. As eleições interessam todo o Povo, de modo particular aqueles que, em sua plena cidadania, gozam do direito-dever de votar.

O que dá sentido à Democracia é o bem-comum, quer dizer: o bem de todos os cidadãos, do primeiro ao último, sem quaisquer privilégios para grupos ou pessoas. Com outras palavras: por meio das eleições o Povo procura eleger os candidatos que por sua capacidade política estão dispostos a promover o bem-comum. Mas acontece que os candidatos só podem ser apresentados em nome de um partido. Para formar seu critério, o eleitor deve olhar também o programa do partido e descobrir no programa a intenção fundamental de procurar o bem do Povo em geral.

Uma primeira dificuldade deparamos na multiplicidade de partidos políticos que têm surgido ultimamente. Serão mais de trinta, disputando o voto popular que aos partidos garanta o poder ou uma fração do poder. Compreendemos que diante de tal multiplicidade de partidos políticos o eleitor se sintia confuso, desorientado. A confusão aumenta, quando se considera que muitos candidatos mudam de partido, como mudam de camisa. Se mudam de um partido para outro, devemos imaginar ou que o candidato não tem princípios políticos sólidos ou que os partidos não se diferenciam uns dos outros. Ou as duas coisas. De fato, a evolução política de nosso país com as lamentáveis interrupções do processo democrático, como aconteceu com a revolução de 1930, com o Estado-Novo de 1937 a 1945, com a revolução militar de 1964 a 1985, foi profundamente perturbada, de tal modo que até hoje tem sido impossível uma educação política sólida para o Povo. A falta de referências claras nos partidos políticos e, por isso mesmo, nos candidatos

completa a confusão em que hoje se encontra o eleitor comum.

Daí segue a possibilidade de manipulação ideológica ou também personalista dos eleitores. Políticos e partidos despreparados, sem referências ao bem-comum, ao bem do Povo, jogam com todos os meios, inclusive recursos primários (presentes de sapatos, de roupa, de comida, promessas de casa, de emprego etc. para todos), para ganhar votos.

A estes males enraizados junta-se nos últimos tempos a falta de confiança na Política e nos políticos. Por vários motivos, também pela falta de credibilidade de certos candidatos ou de alguns partidos que decepcionaram o Povo, que às vezes enganaram o Povo. De pesquisas realizadas ultimamente verifica-se em muitíssimos cidadãos o desinteresse total pelas eleições municipais. E precisamente as eleições municipais, com candidatos que estão ao alcance das nossas mãos, deveriam ser as mais participadas. No município, que é a menor área política entre nós, deveria

ser possível escolher com mais probabilidade de acertar os candidatos mais aptos para a promoção do bem-comum.

Seja como for: se a situação política é um tanto negativa, mais negativa será se os eleitores se absterem de votar, se a proporção dos omissos ou dos votos em branco suplantar o número de votos válidos. O irmão bispo dará seu voto ao candidato que lhe parecer mais indicado, no sentido do bem do Povo. Será um voto secreto no sentido da urna secreta e também no sentido da discricção. O bispo diocesano não recomenda nenhum candidato ou partido. Esta atitude é a que no momento me parece a mais correta. Mas o bispo diocesano aconselha e recomenda que todos os eleitores compareçam às urnas e dêem seu voto aos candidatos que lhes parecem os melhores, aos candidatos que por sua vida anterior e por sua probidade política vão trabalhar para o bem do Povo.

O CONCÍLIO CONDENOU O ROSÁRIO E O TERÇO?

Adriano, bispo diocesano

Desde o Papa Leão XIII (1878-1903) o Rosário passou a ocupar um lugar mais destacado no devocionário mariano da Igreja Católica. O Rosário ou, antes, sua terça parte — o Terço — tornou-se oração do Povo.

Começou então a prática de se rezar o Terço, no mês de outubro, na principal Missa da paróquia ou das comunidades religiosas. Durante a Missa, o Terço. Enquanto no altar decorria a celebração eucarística — em língua latina, com o celebrante de costas para o Povo, como era costume secular —, os fiéis celebravam paralelamente os mistérios da salvação, ligados ao Terço. Somente o enfraquecimento da consciência da Liturgia explica esta obrigação de rezar o Terço durante a Missa. Também o Papa é filho de seu tempo. A determinação de Leão XIII continuou válida até os dias do Vaticano II, o concílio de renovação que a Igreja celebrou de 1962 a 1965. No espírito de renovação litúrgica restabeleceu-se da melhor maneira possível a primazia da Liturgia Eucarística na vida da Igreja. A celebração da Missa em língua vernácula, a posição do celebrante em face (e não de costas) do Povo, a simplificação de ritos amontoados no correr dos tempos, a maior transparência dos ritos e cerimônias, a reestruturação do calendário litúrgico — tudo isto contribuiu para tornar a S. Missa mais compreendida e por isto mais celebrada. Depois da renovação litúrgica do Concílio parece-nos quase impossível falar de “assistir à Missa” em vez de “celebrar, de participar na celebração da S. Missa”.

Compreendemos: dentro da S. Missa participada pela comunidade não poderia haver lugar para uma reza paralela do Terço.

Com isto será que o Concílio quis desvalorizar o Rosário e o Terço?

No tempo do Concílio e logo depois do Concílio houve quem assim pensasse. Houve quem tentasse ridicularizar o Terço. Houve quem o combatesse. Houve quem o eliminasse. Foram exageros que com o tempo desapareceram.

E desapareceram na medida em que, no espírito do Vaticano II, se procurou valorizar as devoções populares. A Igreja, como Povo de Deus, não se realiza apenas na oração litúrgica, isto é: na oração oficialmente feita na celebração litúrgica da Eucaristia e dos Sacramentos. Conforme a antiga tradição, a Igreja permite, aceita, recomenda as formas populares de devoção, como é o caso do Rosário e do Terço.

Hoje vemos como, graças a Deus, o Terço é novamente valorizado e praticado, sobretudo porque se descobriram os tesouros de Fé e de oração comunitária que são inerentes ao Rosário.

De fato, o Concílio não pensou, nem de longe, em proscrever ou desvalorizar o Terço e o Rosário. Pelo contrário. Os dois grandes Papas conciliares João XXIII (1958-1963) e Paulo VI (1963-1978), bem como o atual Papa João Paulo II, têm sido incansáveis em recomendar ao Povo cristão a reza do Terço ou do Rosário. Podemos dizer que o Rosário continua hoje mais atual do que nos séculos passados: oração simples e humilde que é oração missionária, que é escola de Fé, que é oração da família. Portanto o Concílio Vaticano II não quis suprimir o Rosário, que é uma tradição imemorial de nossa Igreja, mas colocá-lo no lugar certo. Por mais que friseamos o valor do Terço, o primeiro lugar na oração da Igreja cabe à oração litúrgica. Na espiritualidade do Vaticano II, o Terço conserva o seu lugar de devoção popular que sempre terá valor.

O ROSÁRIO: ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Adriano, bispo diocesano

Essencialmente o Rosário ou o Terço compõem-se de orações tradicionais da piedade cristã: o credo, o pai-nosso, a ave-maria e o glória-ao-pai. Às quais se junta, como aprofundamento da oração, a meditação sobre os mistérios da nossa Fé, como por exemplo Anunciação do Anjo, Nascimento de Jesus, Morte de Jesus, Ressurreição, Ascensão, Vinda do Espírito Santo, Assunção de Nossa Senhora etc. De algum modo a

meditação sobre os mistérios da Fé faz a parte essencial do Rosário ou do Terço.

Agora, por que é que podemos falar do Rosário como oração missionária?

Temos de aceitar e, na medida de nossa consciência cristã, temos também de viver o princípio de que toda a Igreja, por sua instituição e missão, é missionária, isto é: voltada para o mundo, ao qual quer transmitir a Fé que recebeu de Jesus Cristo. Partindo dessa convicção, é fácil dar ao Rosário a dimen-

são missionária que é própria de toda a Igreja. Nossa Fé não é invenção dos homens nem mesmo da Igreja. Nossa Fé é fruto da Revelação do próprio Deus que se revela através dos patriarcas e dos profetas no Antigo Testamento e, no Novo Testamento, assumindo o seu cimo, através de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Em Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarna no seio virginal de Maria e assim assume nossa condição humana, exceto o pecado, Deus diz a palavra final de sua auto-revelação. Jesus Cristo é o A e o Z da revelação divina, para a libertação de todos os homens.

É à Igreja, instituída por Jesus Cristo, que cabe a missão de transmitir a Fé a todas as nações. É precisamente isto o que Jesus Cristo determina, ao despedir-se dos Apóstolos: "Vão ao mundo inteiro, preguem o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,15; cf. Mt 28,18-19).

Cada um de nós, nós todos estamos envolvidos na missão geral da Igreja, todos somos missionários em qualquer sentido, já que todos somos chamados também a anunciar o mistério de Jesus Cristo, salvador da humanidade.

O Terço, o Rosário estruturam-se a partir dos mistérios de Deus que se revela em Jesus Cristo. Nele se insere, necessariamente, uma dimensão missionária, Fé que transborda da oração para a comunidade e

para o mundo, como realização da missão de Jesus Cristo.

Já que toda a Fé revelada e todos os mistérios da Fé são expressão do Amor do Deus-Caridade (cf. 1Jo 4,16) que se comunica aos homens por meio de Jesus, e, por determinação de Jesus, através da Igreja, é possível e é necessário meditar os mistérios do Rosário na perspectiva de uma Igreja missionária, oferecendo-se como dom de Deus a todas as nações e a todas as pessoas.

Esta abertura missionária, que tem diante dos olhos as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, nos liberta de uma piedade individualista, egoísta, interesseira, mesquinha, que por falta da Comunhão dos Santos e por falta do espírito eclesial, comunitário, nos faz cada vez mais estereis.

Na meditação dos mistérios do Rosário, que são sempre meditação sobre Jesus e Maria, enquanto ligada a Jesus, podemos pensar na Igreja sofredora de muitos países, no sofrimento do Povo de Deus em muitas partes do mundo, na Igreja que sofre em nosso Povo oprimido e marginalizado; podemos pensar nos missionários que se dedicam à pregação do Evangelho, nas vocações sacerdotais e religiosas, no Santo Padre João Paulo II, na infidelidade das elites dirigentes à sua vocação cristã, na unidade dos cristãos etc. etc. Espírito missionário é ter na inteligência e no coração a visão universal da Igreja, "sacramento primordial" da salvação.

ESPERANÇA

Adriano, bispo diocesano

Passaram as eleições municipais. Talvez não se conheçam ainda os resultados de todas as cidades brasileiras. A apuração é morosa. Aqui e acolá fazem-se acusações de fraude.

Embora sonhemos com o dia em que os cidadãos poderão eleger os melhores e acompanhar as atividades dos seus representantes, já nos sentimos satisfeitos com os passos que a Democracia tem dado em nossa Pátria. Democracia é esperança. Temos esperança de que os eleitos assumirão, com honestidade, os seus cargos e trabalharão para o bem do Povo.

O voto não é tudo o que caracteriza o regime democrático. Mas é um elemento importante.

Apesar de todas as dificuldades — como distância dos candidatos, desconhecimento da realidade concreta do Povo, compromissos eleitoreiros, visão elitista da Política etc., etc. —, cada campanha eleitoral é um passo para o aperfeiçoamento da Democracia e para maior participação do Povo no processo social. Apesar de todas as dificuldades, parece-nos ver ainda que longe um regime democrático estável, profundo, capaz de enfrentar as tentativas de golpes militares. Ainda somos uma frágil nação democrática. As espadas continuam ameaçando. Mas de qualquer modo verificamos que há um progresso democrático na vida nacional. Basta olhar as ruas transbordantes de gente e de alegria, eleitores de todas as classes sociais, procurando sua seção eleitoral. Basta ver e sentir o ar de festa que marca nossas cidades, das pequenas às grandes, no dia das eleições. Os cidadãos mostram-se felizes em exercer o seu direito e dever de eleger os seus representantes. Apesar de experiências dolorosas, o Povo tem esperança de que desta vez o Brasil vai. Desta vez o Povo terá mais sorte? Os representantes agora eleitos assumirão com seriedade o seu compromisso de trabalhar pelo bem do Povo?

Em nível de município teremos mais oportunidade de acompanhar nossos representantes no exercício de seu mandato popular.

Numa cidade grande, como Nova Iguaçu, os problemas se vêm agravando e incrustando de ano para ano. Um prefeito competente e uma câmara municipal voltada para o bem público não resolverão todos os problemas que se têm amontoado nos últimos decênios. Mas trabalhando de mãos dadas, com os olhos postos no bem-comum, conseguirão apressar o dia de libertação para nosso Povo.

A começar da educação das gerações novas. Educar é trabalho de base, é lançamento de alicerce que não dá na vista. O verdadeiro político começaria o seu trabalho pela educação, porque só a educação, a formação em todos os níveis, sobretudo em nível de formação básica e profissional, fornece a base para o desenvolvimento da Pátria. Foi assim que trabalharam os políticos japoneses no século passado. Assumiram a educação como prioridade. E com isto criaram os elementos fundamentais para o atual progresso do Japão. Embora seja um país pobre de recursos naturais, o Japão através de gerações bem formadas ocupa hoje lugar importante entre as grandes nações mundiais.

A educação primária e profissional de nossos jovens deveria ser o ponto de partida para uma Política de progresso e desenvolvimento. Como no Japão do século passado. Como em todas as grandes nações dos nossos dias.

É nossa esperança que os representantes do Povo assumam educação e formação como prioridade, de tal sorte que, mais cedo ou mais tarde, o nosso Povo possa assumir conscientemente não apenas o dever de votar mas todos os deveres cívicos. Para se convencerem das grandes lacunas, basta que os políticos municipais procurem o Povo abandonado de nossas favelas e bairros pobres. Nossa principal esperança, agora que mudaram os dirigentes municipais, é que para o futuro educação e formação sejam tomadas a sério e forneçam a base para a Democracia genuína e estável.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 33/88 — Taxas Diocesanas — De acordo com a tradição de nossa diocese continuam as normas estabelecidas para as taxas obrigatórias: a) todas as contribuições, taxas, esportulas são livres, quer dizer: são entregues à generosidade dos fiéis que precisam algum serviço da Igreja; b) excetuam-se apenas as taxas de casamentos e de certidões. Depois de consultas feitas em diversos níveis, o Conselho Presbiteral, na sessão ordinária de 13-09-88 estabeleceu os seguintes valores: para a celebração do casamento 20% do piso nacional de salários; a certidão 2% do mesmo piso. Lembramos aos nossos párocos o dever de dispensar essas taxas quando se trata de pessoas pobres e humildes.

Aviso 34/88 — Envio dos Ministros — Para facilitar o Envio oficial dos Ministros extraordinários dos Sacramentos não será feito no Dia das Missões, mas no sábado dia 19 de novembro. Às 15h30 o bispo diocesano celebrará a Santa Missa no salão do IESA e no final fará o envio dos Ministros. Para esta solenidade convidamos todos os padres e fiéis de todas as paróquias e comunidades. — Catedral de Sto. Antônio, 30-10-88.

MOSAICO

- A serviço de nossa diocese viajou (09-10-88) para a Alemanha nosso bispo Dom Adriano. Pretende voltar no dia 10 de novembro. Acompanhou-o nessa viagem nosso Fr. Luís Thomaz OFM, diretor da Caritas Diocesana que tem também muitos amigos na Alemanha.

- Acompanhado do P. Salvador e do P. Ivo esteve no Parque Flora em visita a Dom Adriano o P. Charles Antoine, diretor do DIAL (Diffusion d'Informations sur l'Amérique Latine em Paris (01-10-88).

- Com data de 19 de outubro o jornal O DIA, do Rio de Janeiro, publicou uma declaração de solidariedade, assinada por cinco padres e uma centena de

leigos, a Dom Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia. A moção despertou reação pelo estilo de protesto com que foi elaborada. No dia seguinte o mesmo jornal publicou uma declaração do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, reafirmando nossa unidade com o S. Padre e com o bispo diocesano, retificando ao mesmo tempo a declaração do dia anterior. Também os padres que assinaram a declaração de solidariedade a Dom Pedro e de protesto à Congregação dos bispos retificaram a interpretação de O Dia e manifestaram sua fidelidade à Igreja e ao Santo Padre.

- No dia 6 de dezembro de 1965 faleceu, depois de longo sofrimento, o P. João Müsch que foi vigário de Nova Iguaçu durante 31 anos (1929-1960). Passou os últimos anos de vida em Patos de Minas, junto ao seu grande amigo Dom José Coimbra, antigo bispo de Barra do Piraí, diocese à qual pertencia Nova Iguaçu. Nos últimos meses, já muito alquebrado, veio para Nova Iguaçu. Os últimos dias passou-os no Abrigo Cristo Redentor, onde faleceu em 6 de dezembro de 1965. A paróquia que o P. João assumiu em 11 de novembro de 1928 era Nilópolis e Paracambi. A 27 de novembro de 1929 era empossado como vigário de Nova Iguaçu. O que foi, em linhas gerais, o apostolado do P. João Müsch na Baixada Fluminense, encontramos no livrinho de Luiz Martins Azeredo "Padre João — Apóstolo do Bem em Nova Iguaçu" (Cadernos de Nova Iguaçu — 10), publicado em 1980, para comemorar o centenário de nascimento do P. João. Convém recordar, de vez em quando, o grande apóstolo de nossa Baixada, o homem que com seu sacrifício e dedicação preparou o desenvolvimento pastoral de nossa diocese.

Encerramento deste número: 03-11-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL NOVEMBRO DE 1988

- 01 r(09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
- (15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
- 03 r(19h30) CDioc. de Catequese, Cat.
- 04 r(14h30) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
- 05 r(07h30) CDioc. de Família, Cat.
- (08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
- (09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- (15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL

- (15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
- 06 r(14h30) RPast. III
- 08 r(09h00) Const. Presbiteral, CEPAL
- (19h30) RPast. IV
- 11 r(19h30) RPast. I, Cat.
- 15 Eleições Municipais
- 18 r(19h30) RPast. VII
- 19 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
- (09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- 22 r(09h00) Const. Presbiteral + Cons. Pastoral, CEPAL
- 25 r(19h30) RPast. V

CALENDÁRIO SOCIAL NOVEMBRO DE 1988

- 01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
- 04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pOSeb.
- 06 (1966) posse de D. Adriano em NI (22 anos)
- 07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
- 08 v(1986) Helena Barrese MJC, BSJoão
- 09 v(1960) Ana Maria Aparecida Fides Santos FSA, L
- 10 n(1932) Amélia Popessa IJC, VCava
- 11 v(1978) Maria de Fátima Tarroco MJC, RSobr

- 16 n(1911) D. Honorato Piazzera SCJ, Lajes-SC
- 18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves RSem., pL
- 22 n(1958) Uyara Almeida do Valé CSCr., SRIta
- 23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
- 25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
- 26 n(1939) João Maria Baethge OFM, pEngPedr. (49 anos)
- 27 m(1987) Sebastião Lima BRoxo
- 29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cCal.
- 30 o(1936) Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes-SC.
- o(1953) Agostinho Pretto, vig-geral, pCat.